

14º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: LUCAS 15.1-10

Introdução

Neste Domingo, Jesus é questionado por receber e comer com pecadores e então conta duas parábolas: a ovelha perdida e a dracma perdida. Ao ler as demais leituras, a primeira parábola parece nos convidar mais para pregá-la, pois o Salmo 119 fala de “ovelha perdida” (v. 176) e a leitura do profeta Ezequiel menciona 14 vezes a palavra: “ovelha”. Contudo, para que a dracma não seja esquecida e sim encontrada, sugiro enfatizá-la na pregação, lembrando com alegria que a ovelha perdida também foi encontrada.

Lucas 15. 1-10 – Contexto

É da essência de Jesus estar com os pecadores (Lc 5.31). Se não fosse assim estaríamos perdidos. E os pecadores e publicanos vão a Jesus com a finalidade de ouvi-lo. Todavia, a presença de Jesus com pecadores é escândalo a alguns fariseus e escribas, e o próprio Senhor acaba criando divisões (Lc 12.51). É bom lembrar que outros fariseus abriram a porta de suas casas para receber Jesus (Cf. Lc 7.36, 11.37, 14.1). Mas no Evangelho proposto, temos os fariseus que murmuram juntamente com os escribas.

As murmurações provêm porque Jesus “recebe pecadores e come com eles” (v. 2), algo contrário à lei dos judeus (Cf. Atos 10.28). Este ato de Jesus comer com pecadores traz a ideia de “aceitação.” Jesus alimenta e senta-se à mesa com os seus (Cf. Lc 12.37), um verdadeiro ato de amizade e amor.

De uma maneira geral, a partir da parábola da Grande Ceia, pode-se pensar que toda refeição com Jesus é um banquete. Não por causa da comida, mas pela presença gloriosa do Senhor. Os fariseus e escribas murmuram porque estão de fora do banquete e acusam os pecadores e publicanos de não serem dignos da presença de Jesus. Isso não quer dizer que os fariseus e escribas tinham uma alta estima por Jesus, mas acusam porque a fama dos pecadores que Jesus recebia não estava nem no térreo do prédio, e sim no subsolo.

Neste contexto, Jesus conta as parábolas do Evangelho que devem ser pregadas à luz do “problema”: “Jesus recebe pecadores e come com eles” (v.2), “problema” que nós chamamos de graça de Deus.

Lucas 15. 1-10 – Destaques Exegéticos

V. 1-3: “Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para *o ouvir* (ἀκούειν αὐτοῦ). Os fariseus e os escribas *murmuravam* (διεγόγγυζον), dizendo: - Este *recebe* (προσδέχεται) pecadores e com eles. Então Jesus contou esta parábola.” (Nova Almeida Atualizada - NAA)

O “ouvir [ele]”, é um infinitivo sem preposição, o que normalmente dá ideia de finalidade, ou seja, os pecadores foram a Jesus com a finalidade de ouvi-lo. Entretanto, os fariseus e escribas *murmuravam*. Segundo Louw e Nida, o verbo ἐγγίζω (eu murmuro) expressa uma reclamação enfática e em voz alta (LOUW & NIDA, 2013, p.386). Logo, não eram reclamações feitas de modo discreto, mas sim, em voz alta para que chegassem aos ouvidos de Jesus.

Outro destaque é a acusação e constatação dos fariseus e escribas para Jesus: “*este recebe* (προσδέχεται) pecadores.” O verbo “*recebe*” está no tempo presente e na voz média ou passiva, sendo ainda, um verbo depoente, tendo como sujeito da ação o próprio Jesus. É interessante perceber que a voz média indica uma participação mais direta, um envolvimento mais específico e até uma forma de benefício pessoal do sujeito (Cf. LINDEN & SHOLZ, 2003, p.59). Desta forma, é da essência de Jesus receber, acolher e dar boas-vindas a pecadores.¹

V. 4-7: “- Qual de vocês é o homem que, possuindo cem ovelhas e *perdendo* (ἀπολέσας) uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, *até* (ἕως) encontrá-la? E, quando a encontra, põe-na sobre os ombros, cheio de alegria. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: “Alegrem-se comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.” Digo a vocês que, assim, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”

O primeiro destaque é o participio: *perdendo* ou tendo perdido (ἀπολέσας). O verbo ἀπόλλυμι é mais que um simples se perder ou ficar desorientado. Este verbo carrega a ideia de

¹ Para saber mais sobre este verbo, leia nota explicativa de Louw & Nida, página 405.

destruição, ser maltratado (Cf. Atos 8.3) e condenação eterna (Cf. João 3.16). Logo, a ovelha perdida é uma ovelha que perece, que se destrói e sofre assolações.

O segundo destaque desta parte é o advérbio *até* (ἕως). Este advérbio, tem diferentes sentidos, por exemplo: extensão de alguma quantidade (“O que me pedires darei a ti, *até* a metade do meu reino.” Mc 6.23), duração de tempo (“E lhes falou muito ainda muito tempo *até* o amanhecer.” Atos 20.11), contudo, aqui dá ideia de intensidade, isto é, o homem procura a ovelha com tudo o que tem e pode, ele vai empenhar-se ao máximo, tendo como objetivo de encontrá-la. A leitura deste homem como Jesus ilumina a parábola e a história da salvação.

V. 8-10: “- Ou qual é a mulher que, tendo dez *dracmas* (δραχμάς), *se perder* (ἐὰν ἀπολέσῃ) uma delas, não acende a lamparina, varre a casa e a *procura com muito empenho até encontrá-la?* (ζητεῖ ἐπιμελῶς ἕως ὅτου εὔρη;) E, quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: “*Alegrem-se comigo* (Συγχαίρητέ μοι), porque achei a dracma que eu tinha perdido.” Eu afirmo a vocês que a mesma alegria existe diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.”

O que são dracmas (δραχμάς)? São moedas de prata. Cada dracma era equivalente a um denário. Um denário era o valor de um dia de trabalho. No contexto do Evangelho a dracma perdida é algo precioso.

“Se perder” (ἐὰν ἀπολέσῃ). Esta conjunção com verbo no subjuntivo formam uma oração condicional de possibilidade. A aplicabilidade desta oração é que antes da bem-aventurança nos céus ainda há a possibilidade de alguém se perder.

Outro destaque é a expressão “com *muito empenho até encontrá-la?*” (ζητεῖ ἐπιμελῶς ἕως ὅτου εὔρη;). Os aspectos textuais são simples, contudo, a busca cuidadosa pela dracma é até encontrá-la! A intensidade do até (ἕως), que já foi comentado acima, não é tanto a ideia de força, mas sim de cuidado, de delicadeza e dedicação.

O encontro da dracma, como também da ovelha, gera um imperativo: “*Alegrem-se comigo*” (Συγχαίρητέ μοι). O imperativo no tempo aoristo tem uma característica de urgência e pressa. A mulher tem pressa em festejar. Aliás, a parábola do Filho Pródigo (Perdido) que há na sequência também “há pressa” (v.22) para festejar. As três parábolas terminam com festa pelo pecador que se arrepende. Uma festa tão intensa que se estende aos céus.

Relação do Evangelho com as demais leituras.

Ezequiel 34. 11-24

A relação do Evangelho com as demais leituras é mais expressiva com a leitura de Ezequiel. A profecia em Ezequiel é consoladora às ovelhas, de tal modo, que o próprio SENHOR buscará as perdidas e curará as doentes (v.16). Pode-se pensar em mais que um clímax na história, contudo, há um só pastor que será colocado pelo SENHOR, o servo Davi (Ez 34.23). Aqui há uma referência messiânica. Se as Doze Tribos de Israel foram divididas em dois reinos, sob mais excelso Filho de Davi, haverá um só rebanho e um só pastor (Cf. Bíblia de Estudo da Reforma, 2017, p.1336).

Salmos 119. 169-176

O maior capítulo da Bíblia, o Salmo 119 termina com o autor se reconhecendo como uma ovelha perdida e clama para que o SENHOR lhe procure. Ele diz: “[...] procura (שָׁקַד) o teu servo.” O Imperativo está no Piel que denota uma intensificação da ação, ou seja, o salmista, como uma ovelha perdida, precisa realmente que o SENHOR lhe procure. Kidner explica que esta necessidade de procura é uma prova de que o amor pela Escrituras de todos os tempos não precisa endurecer-se até se tornar em orgulho acadêmico. (KIDNER, 1984, p.441). Em outras palavras, o orgulho é o formador de fariseus hipócritas. Mas aquele que tem amor às Escrituras, sempre vai clamar pelo SENHOR, o Bom Pastor.

1 Timóteo 1. (5-11) 12-17

O apóstolo Paulo responderia aos murmuradores no Evangelho: “Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.” 1 Tm 1.15. A missão de Jesus é evidenciada por Paulo a Timóteo. E se o principal pecador é salvo, os outros também podem ser. No Tempo da Graça, exceto o que pecou contra o Espírito Santo (Cf. Mc 3.29), todos têm acesso ao perdão.

Se considerarmos a opção de acrescentar os primeiros versículos na leitura, temos um belo ensino da maneira de buscar o que está perdido. “O objetivo desta admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia.” 1 Tm 1.5. A busca por aqueles que se desviaram em discussões inúteis é com amor.

Sugestões Homiléticas e Reflexões

Tema: Jesus procura perdidos

Parte I: O Evangelho conduz

É comum ao iniciar pregações pastores se utilizarem de algo do dia a dia, histórias, perguntas retóricas, enfim, como um recurso para captar a atenção dos ouvintes. As parábolas são ricas em ilustrações para isto. Contudo, sugiro iniciar com o Evangelho sendo o protagonista, contando o Evangelho com as suas palavras, olhando nos olhos de crianças e idosos, com voz de suspense e um olhar brilhando de feliz por estar ali, contando uma história que salva a você pregador, e seus ouvintes.

Parte II: A ênfase ao perdido

Certamente ao considerar a ovelha ou dracma perdida como uma pessoa que precisa do seu Proprietário, estamos falando de pecadores que precisam de perdão para os seus pecados. O pecado tem cheiro de morte. Há uma ovelha preciosa cheirando a morte fora do rebanho e os urubus se movimentam. Há também uma moeda inanimada que não pode “rolar” em busca do seu Proprietário.²

Jesus é o Proprietário. Ele vai em busca da ovelha exalando morte eterna e da moeda inanimada. E por que Ele faz isto? Ora, “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.” (Lc 19.10). Assim, Jesus além de se “justificar” diante dos fariseus e escribas porque “recebe e come com pecadores”, também explica sua missão através das parábolas.

Parte III – Como Jesus procura?

A busca da moeda perdida necessitou de três movimentos: acender a lamparina, varrer e muito empenho. Acender a lamparina nos lembra que Jesus é a Luz do mundo. É necessário Luz para enxergar o perdido. Sem Luz, até os socorristas estão perdidos. Foi também necessário varrer, pois há sujeira, mentiras, ilusões, falsos deuses, pecados, e tudo isso foi varrido com muito empenho, cuidado e paciência, até encontrar a moeda.

Parte IV – Festa

Quando os perdidos são encontrados, conhecemos o lado festeiro de Jesus! Ele está sempre convidando os ‘santos’ a se alegrarem com os que são trazidos por Ele. A alegria da mulher que encontrou a moeda perdida é a mesma alegria que há na festa dos anjos nos céus.

Parte V – Aplicação e Conclusão

² “Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados.” Ef 2.1

Quem nós somos na história do Evangelho? Pecadores que ouvem a Jesus? Fariseus e escribas que murmuram porque Jesus recebe pecadores? A ovelha ou a dracma perdida?

Certamente o homem e a mulher que procuram é uma referência a Jesus. Mas diante das perguntas, leve a pregação à seguinte conclusão: Que bom mesmo é ser pecador que ouviu a Jesus, ou, perdido que é encontrado por Ele, pois, somente assim há Jesus, festa e salvação.

Lei e Evangelho

A pregação da Lei com todo seu rigor é destinada aos murmuradores. Eles estão sempre por perto. Eles disfarçam bem um semblante de nojo quando Jesus traz à Igreja sobre os seus ombros uma ovelha perdida. A ovelha perdida fede, é chata, não obedece, não é exemplo, reclama da diretoria e do seu pastor. Mas Jesus desceu dos céus, entregou-se na cruz, ressuscitou ao terceiro dia, para justamente, encontrá-la.

Os murmuradores também desviam o olhar quando Jesus traz a moeda perdida à Igreja. Mesmo que suas mãos tenham as marcas dos cravos, Jesus sempre consegue segurar bem firme as moedas perdidas e conceder segurança.

A todos estes Jesus diz: “[...] haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15.7). A matemática da graça é sempre desafiadora à razão. Mas pode chegar o dia em que eles se reconhecerão como pecadores perdidos e serão encontrados por Jesus.

A Boa-Notícia é que alguém nos procura! E é Jesus. Ele veio para salvar os pecadores. Ele não tem medo das trevas, porque é a Luz do Mundo, nem da sujeira onde estamos, porque o seu sangue nos purifica de todo pecado. E Ele vem para nos buscar e nos levar à Festa da Salvação.

Deus te abençoe!

Nilson José Quandt

Itarana, ES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIDNER, Derek. *Salmos 73-150 – Introdução e Comentários*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Mundo Cristão, 1984.

LINDEN, Gerson. SCHOLZ, Wilson. *Cadernos Universitário; 144*. Canoas: Ulbra, 2013.

LOUW, Johannes P. NIDA, Eugene. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Trad. Wilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MATERIAL DE APOIO

Perícopes do Seminário Concórdia:

https://www.youtube.com/watch?v=sDvsUR1PiXo&ab_channel=Semin%C3%A1rioConc%C3%B3rdia

https://www.youtube.com/watch?v=sDvsUR1PiXo&ab_channel=Semin%C3%A1rioConc%C3%B3rdia

PodCast do *Concordia Theological Seminary Fort Wayne*:

https://video.ctsfw.edu/media/Lectinary%20Podcast-Propor%2019-Series%20C-Gospel/1_o_amsjokr/82073801

https://video.ctsfw.edu/media/Lectinary%20Podcast%20-%20Propor%2019%20-%20Series%20C%20-%20Old%20Testament/0_igheomin/82073731